

POESIA



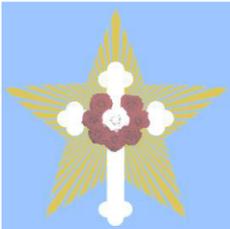
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – A Luz



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Reler para Meditar – A Razão das Provas com que se Deparam os Estudantes Ocultistas

FILOSOFIA

E Aquele Verbo Foi Feito Carne, e Habitou Entre Nós e Vimos a Sua Glória

ASTROLOGIA

A Leitura do Horóscopo - Continuação

Novembro

Dezembro

2021
N.º 85-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

A LUZ

“No princípio já existia o Verbo, e o verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”.

Ele estava no princípio com Deus, tudo começou a existir por meio d’Ele, e sem Ele nada foi criado.

N’Ele estava a Vida e a Vida era a luz dos homens.

A luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a dominaram”. (João 1, 5)

Há duas formas de ver a vida: uma é acreditar que não existem milagres, a outra é acreditar que tudo é um milagre. Devido ao trabalho que tinha, observei, o milagre do nascer do dia a acontecer durante uns bons dez anos. Via a mudança lenta da noite a tornar-se dia: do negro ao azul escuro, e depois em tons mais claros de azul até ao dia, com as cores a transformarem-se, dando as boas vindas ao astro rei. E pensava, eis que ele retorna para mais um novo dia de trabalho, era como se ficasse possuído pelo seu regresso, que ia para além do prazer da vista. Era como se todo o corpo sentisse, e vibrasse, e observasse, o que a visão me estava a proporcionar. Ficava mudo de espanto com tamanha manifestação de poder e de plenitude, havia como que uma conspiração da Luz sobre as trevas, que eram apagadas pela luz maior do Sol, e o milagre dava-se. Era a melhor altura do dia, o silêncio tornava-se gradualmente mais ruidoso, isolava-me do mundo exterior e ajudava-me a entrar em sincronia com o universo. Estava preparado para mais um dia de trabalho!

Há na realidade coisas que a natureza nos proporciona que são indescritíveis, quando as vemos com os olhos do espírito. O nascer do Sol dá-nos a sensação da religiosidade cósmica à qual pertencemos, independentemente da sua denominação. O mais importante é a sensação que esse milagre nos proporciona, de pertença à unidade divina, à fraternidade universal.

Isto vem a propósito do prólogo do Evangelho de João, acima transcrito, do qual podemos inferir, que a luz brilha nas trevas da matéria, mas as trevas não a dominaram. João também disse: “Deus é luz, se caminharmos na luz como Ele está na luz, estaremos em comunhão uns com os outros”. E ainda disse mais, “Vós sois a luz do mundo”. O facto de Deus ser luz, e nós a luz do mundo, mostra que a essência de Deus é o nosso verdadeiro ser, que nos anima os corpos que vamos ocupando e através dos quais evoluímos, e com os quais temos que manifestar essa luz espiritual que se encontra dentro de nós. Estas afirmações bíblicas constituem um irrecusável convite, para nos iluminarmos e nos despojarmos de tudo aquilo que obstrua a plena irradiação de luz.

Encontramo-nos agora em pleno advento, época propícia para a manifestação da luz. O advento estende-se desde o último domingo de novembro até ao solstício de Inverno, quando o Sol atravessa o iluminado signo de sagitário, que preside à Festa da Luz, e em que o esplendor da luz Crística penetra mais profundamente a Terra. Estas 4 semanas antes do Natal requerem o nosso melhor esforço na pureza de pensamentos, palavras e obras, para através da Imaculada Conceção atingirmos o nascimento místico na noite de Natal, símbolo do nascimento do Cristo interno em nós.

Da mesma forma que as trevas da noite se transformam em dia, devido ao milagre do nascer do Sol, também nós vamos transmutando as trevas da nossa personalidade em crescimento anímico, e um dia a luz será tão intensa que as trevas dissipar-se-ão. **Eis que o novo homem nasceu!**

Desejo-vos um Feliz Natal e um Bom Ano Novo.

Que o Cristo do Novo ano nasça dentro de vós!



António Ferreira

2021-12-08

CARTA N.º 72

Novembro de 1916

A RAZÃO DAS PROVAS COM QUE DEPARAM OS ESTUDANTES OCULTISTAS

De vez em quando recebemos cartas de estudantes queixando-se de que, desde que empreenderam os ensinamentos superiores e tentam viver em conformidade com eles, tudo lhes parece correr mal. Alguns sofrem uma oposição declarada nos seus lares, outros sentem-se prejudicados nos negócios, outros, ainda, são mesmo afectados na saúde. De acordo com o temperamento de cada um, há quem esteja pronto a desistir, mas também há quem esteja firmemente determinado a seguir o método de Paulo: a «perseverança no bem-fazer» (Romanos 2, 7), a despeito das provações. Mas todos são unânimes em querer saber o porquê desta notável mudança nas suas vidas. Cada um recebe a melhor ajuda que podemos dar-lhe para resolver os seus problemas individuais, mas como verificamos que há muitos estudantes que são postos à prova de forma semelhante, parece apropriado expor aqui as razões dessa condição.

Em primeiro lugar, a alma aspirante deveria ter consciência de que as condições adversas acontecem para seu benefício, de acordo com uma lei da natureza bem estabelecida, e mediante a qual Deus visa ajudar a alma nesta busca. As provas são um sinal de progresso e uma causa de grande regozijo. É assim que a lei actua: durante as nossas vidas passadas, criámos laços e incorremos em dívidas sob a Lei de Causalidade. Estas dívidas vão aumentando enquanto vivermos vidas despreocupadas e egoístas, e podemos comparar cada uma destas dívidas a uma gota de vinagre. Quando se dá o ponto de viragem e deixamos de fazer vinagre, a lei da justiça requer que tomemos o nosso próprio remédio. É-nos porém permitida uma certa latitude de escolha: podemos optar por tomá-lo em grandes doses, acabando-o rapidamente, ou em pequenos sorvos de cada vez, prolongando-o assim durante um certo número de vidas. Esta opção não é feita por palavras mas por acções. Se empreendemos o trabalho de auto-aperfeiçoamento com entusiasmo, se cortarmos com os nossos vícios pelas raízes, e **vivermos a vida** que professamos, os Grandes Seres que conhecemos como Anjos do Destino dão-nos uma dose maior de vinagre do que nos dariam se nos limitássemos a discorrer teoricamente sobre as belezas da vida superior. Procedem assim para ajudar-nos na senda da libertação das servidões que nós próprios criámos, e não para nos magoar ou estorvar.

Tendo em vista estes factos compreendemos melhor a exortação de Cristo, de que nos regozijemos quando nos caluniarem e perseguirem, falsamente, por amor d'Ele (Mateus 5, 11-12). As crianças passam por uma árvore estéril com indiferença, mas logo que a árvore dá frutos, tratam de lhe atirar pedras para os apanhar. O mesmo acontece com os homens: enquanto caminhamos no meio da multidão e fazemos o que os outros fazem, passamos despercebidos e não somos molestados, mas a partir do momento em que fazemos o que as outras pessoas sentem, secretamente, que está certo, tornamo-nos uma reprovação viva para elas, ainda que não tenhamos proferido uma única palavra de censura. Assim, para se justificarem aos seus próprios olhos, tratam de descobrir em nós toda a casta de defeitos. E os que têm uma relação mais próxima connosco, em casa ou no emprego, são os mais ferinos e mordazes, mais do que os estranhos com quem não temos nenhuma ligação. Mas seja qual for a forma que tal problema assuma, ou seja qual for a sua origem, é um motivo para nos congratularmos, pois mostra-nos que estamos efectivamente a caminhar na senda do progresso. Continuemos, pois, sem esmorecer e com um zelo inquebrantável.

Max Heindel

E AQUELE VERBO FOI FEITO CARNE, E HABITOU ENTRE NÓS E VIMOS A SUA GLÓRIA

O Natal assinala a divina expressão do Amor de Deus, pelo envio do Seu Filho Unigénito ao mundo para chamar os filhos terrenos a voltarem ao seu Pai Celestial. Este Chamamento obteve um acolhimento por parte da humanidade, uma resposta que irá aumentar de volume até que se compenetre todo o átomo de todo o universo. Com cada repetição desta estação espiritual, cada vez mais pessoas, por todo o mundo, devido à eterna fome interior, estão a despertar e a apreciar a essência espiritual enviada pelo Filho, ao mundo, que, devido ao sofrimento e agonia que o egoísmo do homem, o seu pecado e violência atraíram sobre ele, se encontra na necessidade de transformar-se das trevas em LUZ. Chegará o tempo em que, com toda a alma, a Terra vibrará com a aceitação e a adoração do Cristo, a Palavra. Porque certamente “*Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação*”. (2 Cor 5:19)

Nesta estação do ano, penetra em todo o globo, um impulso espiritual universal; é a descida anual do Cristo Cósmico ao coração da Terra no solstício de Inverno, altura de maior frio e obscuridade, no Hemisfério Norte, porque o Sol, veículo do Cristo, chegou à sua máxima declinação sul antes de voltar outra vez para o norte – um Sol nascido de novo. A Terra está agora mais próxima do Sol e os raios solares fazendo um ângulo recto com a superfície da Terra, promovem uma maior espiritualidade.

Os Cristos e Salvadores do mundo nascem quando o mundo está na maior obscuridade e a necessidade é maior. Centenas de anos antes do nascimento de Jesus, Isaías tinha anunciado a Sua vinda e tinha admoestado os judeus que se preparassem para recebê-lo. Muito antes do tempo de Isaías, o homem tinha-se escravizado pelos desejos da sua natureza inferior. Quando a separação dos sexos terminou, e a visão física do homem o capacitou a ver-se a si próprio, claramente, como uma entidade separada, ele tornou-se muito egoísta e muito animal, porque a sua natureza de desejos era forte enquanto a sua capacidade para pensar era ainda muito débil. Com a mente foi dado ao homem o livre-arbítrio; ele abusou até que a Terra e a humanidade se encontravam em tal estado de cristalização, que era necessário que o Cristo, o grande Espírito Solar, viesse à Terra como nosso Salvador. Mas este Grande Ser não podia nascer num corpo físico, e era necessário preparar-lhe um corpo – um menino humano, nascido de uma mãe imaculadamente pura.

Era preciso encontrar uma pessoa que pudesse dar à luz um ego cuja obra era a de preparar voluntariamente um veículo para o Cristo, o mais alto Iniciado do Período solar; e Maria e José, iniciados avançados da Ordem espiritual dos Essénios, foram escolhidos como pais e guardiães do menino Jesus.

O nascimento deste menino deve ser também um símbolo do Sol, que cosmicamente nasce na noite mais comprida e mais escura do ano, quando Virgem, a Virgem Celeste, está no horizonte Este à meia noite para dar à luz o menino imaculado.

Considerado deste ponto de vista, o ensinamento do Natal torna-se duplamente interessante e mais sagrado. Para o estudante Rosacruz, o Natal torna-se cada vez mais uma estação verdadeiramente espiritual, altura em que deve fazer o maior esforço de viver uma vida de serviço amoroso. Não é este Signo de Virgem também o Signo do serviço? É assim tão estranho que Cristo predicasse o amor ao serviço à humanidade?

Para compreender realmente e participar no verdadeiro espírito do Natal dadivoso, recordemos que Deus de tal maneira amou este mundo tenebroso, que lhe deu o Seu amado Filho para buscar e salvar o que se tinha perdido no pecado e no sofrimento. Se os jornais anunciam diariamente a morte de milhares de pessoas nas zonas de guerra, não só devido à artilharia e às bombas, mas também de fome, podemos também compreender como o Espírito de Cristo, morador no homem, deve sofrer juntamente com estes seus irmãos.

“Quando o Cristo tiver sido formado dentro de nós próprios, disse Max Heindel, quando a Imaculada Conceção for uma realidade nos nossos próprios corações, quando tivermos assistido ao nascimento do Menino Cristo e lhe tivermos oferecido os nossos presentes, dedicando a natureza inferior ao serviço do nosso Eu Superior, então e só então, a festa do Natal é uma festa a que nós assistimos ano após outro”.

Se sinceramente desejamos observar o Natal como Estação Santa para criar felicidade e alimentar o Cristo interno, procuremos os necessitados, os famintos e os tristes. Ajudando-os, ajudaremos a levantar a pesada carga de cima do Espírito Cristo, morador em nós, e que sente todo o pecado e o sofrimento do mundo.

O Natal comemora Jesus, o espírito puro e nobre que voluntariamente entregou o seu corpo físico a fim de que o espírito Cristo o mais elevado dos Arcanjos, pudesse vir entre nós e ensinar-nos o Caminho da Vida, levantar o véu da obscuridade e do pecado e purificar a atmosfera da própria Terra, pelo facto de se tornar o seu Espírito Interno. Numa lição aos estudantes, Max Heindel disse de Jesus: “Não conhecemos nenhum ideal mais nobre e mais digno. Se tivesse sido possível encontrar um mais nobre, Jesus não teria sido escolhido como veículo para Aquele Grande Ser, o CRISTO, em quem morava o Deus Trino. Assim é que o homem Jesus, fica sempre perante o mundo, como um exemplo de sacrifício, princípio este, que o neófito deve cultivar. Para progredir espiritualmente, deve estar pronto para sacrificar o ego inferior ou carnal, para o superior, tão completamente como Jesus sacrificou o seu corpo vital e físico para o Cristo, de modo que pelo sangue que fluiu no Gólgota, o Cristo pôde ganhar a entrada na Terra como seu Espírito Interno. Existe maior sacrifício para os seus semelhantes que o que representa Jesus? Daí podemos bem compreender porque o mundo celebra o Natal – o Seu dia de nascimento, dia da Sua encarnação num corpo físico – como uma festa anual de regozijo.

O Natal é para os meninos, mais que uma festa de alegria da recepção de presentes, de jogos e doces; é ainda mais que uma celebração terrena que abarca todo o mundo – é uma estação de regozijo entre as hostes celestiais. Elas sabem que não só o Sol de um novo ano nasceu para salvar a humanidade do frio e da fome, mas que o Espírito Cristo nos traz em cada ano, alimento espiritual e vitalidade para que possamos chegar à perfeição, no Amor.

As velas acesas nos países do norte, na antiguidade, a nossa iluminada árvore de natal, representam a CHAMA de LUZ que é a Luz do Cristo ardendo no coração, aquela Luz que brilha quando o homem encontra o coração da humanidade.

Quando se experimenta a pontada da dor e do sofrimento pessoal, então a luz de amor brilha para outros.

A Luz representa Deus em manifestação porque “Deus é Luz”, e desde o tempo em que os antigos Atlantes viram pela primeira vez a luz física do dia, o homem sempre procurou recuperar a luz interior de Deus que, gradualmente, diminuiu quando a sua visão e a sua atenção foram focadas no mundo físico, e se considerava a si próprio e os seus desejos separados dos outros. Na “Interpretação Mística do Natal”, em formosas palavras, Max Heindel descreve o Amor do Pai, ao dar o Seu Filho Unigénito ao mundo para trazer ao homem, outra vez, a compreensão de que “a separação é uma ilusão” e que todos os homens são na verdade, irmãos: “Na noite mais longa e mais escura o Sol vira no seu caminho para cima; a Luz de Cristo nasceu outra vez na Terra e perante o seu brilho, o mundo regozija-se. Terminando a nossa analogia, sem dúvida que quando o Cristo nasce na Terra, morre para os Céus. Do mesmo modo que o espírito livre está, no momento do nascimento, firmemente incrustado no véu da carne que o aprisiona durante toda a vida, assim também o Espírito de Cristo está aprisionado e acorrentado cada vez que Ele nasce na Terra. Este grande sacrifício anual começa quando os sinos de Natal começam a soar; quando os nossos agradáveis cânticos de oração e agradecimento ascendem ao céu. Cristo fica aprisionado, no sentido mais literal da palavra, desde o Natal até à Semana Santa. O espírito de “paz sobre a Terra e boa vontade entre os homens” prevalece; o espírito de que **NÓS DEVEMOS DAR ALGUMA COISA**, expressa-se também nos presentes de NATAL. Este espírito não deve ser negado, pois é patente, para quem for um pouco observador, e isto é em si, o reflexo da grande onda divina de dádiva. Deus ama de tal modo o mundo, que lhe deu o Seu filho unigénito.

Qual deve ser a aspiração do devoto e do místico iluminado que concebe a grandeza dos seus sacrifícios, a grandeza da dádiva de Deus, que descende sobre a humanidade nesta época do ano, que compreende este grande sacrifício de Cristo por nossa graça dando-se a si mesmo, sujeitando-se a uma morte virtual para que nós possamos viver este prodigioso amor, que cai sobre a nossa Terra nesta época, repetimos, qual deve ser a sua aspiração? Qual? Senão imitar, ainda que de modo ínfimo, os trabalhos maravilhosos de Deus? O aspirante a uma vida espiritual deve anelar tornar-se mais servente da Cruz que antes, deve seguir mais proximamente o Cristo em todas as coisas, fazendo o sacrifício de si próprio pelos seus semelhantes, procurando elevar a humanidade, dentro da sua imediata esfera de acção. Para conceber esta aspiração na sua totalidade, procuremos, durante o próximo ano, seguir os Seus ensinamentos com uma fé e confiança mais completas. Jesus disse: *“Trabalhos maiores que estes que eu faço, fareis vós também”* como é que Aquele que era a personificação da verdade podia dizer estas coisas se não fosse possível que se realizassem? Todas estas coisas são possíveis para aqueles que amam Deus. Paz na Terra e boa vontade entre os homens; nós temos o poder, dentro de nós próprios, para chegar ao dia da paz, falando, crendo e vivendo Paz, uma paz eterna sem consideração nenhuma pelas diferenças de raça, credo, cor ou religião. Na medida em que nós consigamos manifestar com os nossos corações, não apenas com os lábios, esta oração Impessoal pela Paz, nessa medida, poderemos apressar e promover o REINADO de CRISTO, porque devemos recordar que estamos reunidos para alcançar – O REINO DPS CÉUS – onde Cristo é o “Rei dos reis e Senhor dos Senhores” (Interpretação Mística do Natal)

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship





SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
DEZEMBRO	2	17
JANEIRO	1-30	16
FEVEREIRO	-	16

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
DEZEMBRO	6	12	20	27	-
JANEIRO	2	8	16	23	30
FEVEREIRO	5	12	19	26	-

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruciano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

A LEITURA DO HORÓSCOPO

Primo Contro
(Continuação)

A INFLUÊNCIA DOS 360 GRAUS DO ZODÍACO

(Os dados são extraídos do livro de Alfonso Del Bello Astrologia Esotérica Onomatomântica - Cisalpino Goliardica Editions, que é um clássico sobre o assunto)

CAPRICÓRNIO

1º grau – 22 de Dezembro. Dois homens que se assemelham (vida complicada, igualdade de carácter).

2º grau – 23 de Dezembro. Homem com rosas (impotência nos empreendimentos, apoios ou projectos pouco sólidos).

3º grau – 24 de Dezembro. Grande serpente (sabedoria, dissimulação, prudência).

4º grau – 25 de Dezembro. Duas chaves, uma de ouro e uma de prata, cruzadas num Sol brilhante (espírito superior, iniciativa, poder, mas provações duras).

5º grau – 26 de Dezembro. Duas portas abertas (hospitalidade, imprudência, desperdício).

6º grau – 27 de Dezembro. Homem com um cão aos ombros (devoção, sentimento, mas violência).

7º grau – 28 de Dezembro. Dois homens e uma mulher (rivalidade amorosa, infidelidade para uma mulher, discórdia e briga).

8º grau – 29 de Dezembro. Mão com cinzel (elevação, espírito superior, sorte fugitiva).

9º grau – 30 de Dezembro. Homem a cair no chão (desamparo na vida; queda do alto).

10º grau – 31 de Dezembro. Uma mulher com um cão preto pela mão (sabedoria, acidentes ou feridas à noite, profecias, adivinhação, amor pela solidão).

11º grau – 1 de Janeiro. Rei coroado, a receber uma mensagem (favor de grandes, missões elevadas, cargos elevados).

12º grau – 2 de Janeiro. Homem a correr (actividade no cumprimento dos seus próprios projectos, perigo de actos impróprios).

13º grau – 3 de Janeiro. Homem que carrega aos ombros um pássaro morto (impassividade, vitória sobre os sentidos, instintos guerreiros).

14º grau – 4 de Janeiro. Mão com dardo (irritabilidade, carácter combativo, disputa).

15º grau – 5 de Janeiro. Homem ajoelhado (saber fazer, astúcia, diplomacia, grande religiosidade).

16º grau – 6 de Janeiro. Homem num cavalo desenfreado (empreendimentos ousados, adversidade vencida).

17º grau – 7 de Janeiro. Homem com cabeça de cão (apego, doçura, não vence a adversidade, violência, inveja surda).

18º grau – 8 de Janeiro. Homem com o corpo cortado ao meio (mutilação, perigos, duplicidade).

19º grau – 9 de Janeiro. Homem com quatro pés, imóvel (força física, impassividade).

20º grau – 10 de Janeiro. Macaco com espelho (coqueteria, diplomacia, astúcia).

21º grau – 11 de Janeiro. Homem com livro (estudo, ciência).

22º grau – 12 de Janeiro. Homem que lavra a terra (bens adquiridos com dificuldade).

23º grau – 13 de Janeiro. Homem a arrastar uma mulher pela mão (temperamento apaixonado, sensualidade violenta, numerosos relacionamentos).

24º grau – 14 de Janeiro. Homem que fabrica uma tina (engenhosidade, bens para o comércio ou líquidos).

25º grau – 15 de Janeiro. Homem com um pássaro (frivolidade, alguma elevação).

26º grau – 16 de Janeiro. Caminho na floresta (amor pelas viagens, sentimentos românticos, poesia).

27º grau – 17 de Janeiro. Homem deitado na relva (amor pelo campo, não fazer nada, indolência contemplativa).

28º grau – 18 de Janeiro. Homem com um globo na cabeça (longas viagens, ecletismo).

29º grau – 19 de Janeiro. Mulher bonita, sentada num banquinho (vida tranquila, solidão).

30º grau – 20 de Janeiro. Rabo de peixe (empreendimentos que não serão realizados, dispersão de esforços, desuniões, inversões).

AQUÁRIO

1º grau – 21 de Janeiro. Homem com um pássaro na mão (falta de iniciativa, perda de bens).

2º grau – 22 de Janeiro. Homem que segura a cabeça com as duas mãos (meditação, pesquisa científica ou profunda, elevação).

3º grau – 23 de Janeiro. Homem com a cabeça inclinada (resignação, dor espiritual).

4º grau – 24 de Janeiro. Homem a cavalo com uma caixa fechada (de confiança, missão elevada, sorte para viajar e grandes apoios).

5º grau – 25 de Janeiro. Mulher seguida por um homem (sedução, libertinagem).

6º grau – 26 de Janeiro. Malabarista (sucesso na eloquência, habilidade).

7º grau – 27 de Janeiro. Espada em brasa (perigos na guerra e duelos).

8º grau – 28 de Janeiro. Homem com uma corrente na mão (espírito independente, ameaça de prisão).

9º grau – 29 de Janeiro. Homem que levanta outro (força física, espírito dominante e agressivo).

10º grau – 30 de Janeiro. Homem sem cabeça (erros com graves consequências, morte prematura ou violenta).

11º grau – 31 de Janeiro. Homem armado sem cabeça (perigos na guerra, briga ou loucura).

12º grau – 1 de Fevereiro. Regicida (revolta, destruição, violência, exílio).

13º grau – 2 de Fevereiro. Cavaleiros armados (ameaça de guerra, viagens longas, perigos para estrangeiros ou militares).

14º grau – 3 de Fevereiro. Homem a segurar na mão um pé cortado (ferimento grave nos pés; futuro quebrado por catástrofe súbita).

- 15º grau – 4 de Fevereiro.** Dois homens a cavalo num unicórnio (sorte nas viagens e associações).
- 16º grau – 5 de Fevereiro.** Homem com tocha (apostolado, ensino, iniciação, perigo de incêndio).
- 17º grau – 6 de Fevereiro.** Mulher doente deitada na cama (vida difícil e curta, longas enfermidades).
- 18º grau – 7 de Fevereiro.** Sapo (inveja, misantropia).
- 19º grau – 8 de Fevereiro.** Homem decapitado, com a cabeça nas mãos (catástrofe seguida de ascensão, possível elevação).
- 20º grau – 9 de Fevereiro.** Mulher decrépita, curvada num bastão (longevidade, debilidade).
- 21º grau – 10 de Fevereiro.** Homem deitado (indolência, incapacidade de lutar).
- 22º grau – 11 de Fevereiro.** Homem a cortar os pés e as mãos de outro (crueldade, perigo de assassinato).
- 23º grau - 12 de Fevereiro.** Dois cães a correr (vigilância, ardor, rivalidade séria).
- 24º grau – 13 de Fevereiro.** Homem a chorar (impotência perante as provações da vida).
- 25º grau – 14 de Fevereiro.** Homem com dardo (agressão, brigas).
- 26º grau – 15 de Fevereiro.** Cascata de água (perigo de quedas morais ou físicas).
- 27º grau – 16 de Fevereiro.** Casa cercada por paliçadas (espírito sempre em estado de defesa, amor à família, protecção).
- 28º grau – 17 de Fevereiro.** Homem a beber de uma taça (perigos de ceder a maus investimentos, excesso de medo, sensualidade).
- 29º grau – 18 de Fevereiro.** Homem a cavalo, empunhando uma espada (sorte, elevação pelas armas ou desportos, coragem ou agressividade).
- 30º grau – 19 de Fevereiro.** Um rei coroado no trono (grande elevação, poder, espírito dominador).

PEIXES

- 1º grau – 20 de fevereiro.** Cabeça de homem num duplo corpo (sorte, inteligência).
- 2º grau – 21 de Fevereiro.** Homem sentado no chão (amor ao descanso, inércia, perda de bens).
- 3º grau – 22 de Fevereiro.** Homem a comer (garganta, materialismo).
- 4º grau - 23 de Fevereiro.** Unicórnio na relva (vitória sobre inimigos, sucessos).
- 5º grau – 24 de Fevereiro.** Duas jovens que se olham (prazeres, devoção).
- 6º grau – 25 de Fevereiro.** Sapo numas ruínas (perigos, falsas especulações).
- 7º grau – 26 de Fevereiro.** Homem com um incensório (espiritualidade, elevação religiosa, bens para as coisas do culto).
- 8º grau – 27 de Fevereiro.** Homem com um cinto na mão (pobreza ou perigos descobertos no último momento).
- 9º grau – 28 de Fevereiro.** Homem numa estrada, com um alforje e um bastão (expatriação, viagens perigosas).

10º grau – 29 de Fevereiro. Homem a bater num almofariz (química, alquimia, farmácia ou perfumaria).

11º grau – 1 de Março. Homem a caminhar com um bastão (aventureiro, sorte em empreendimentos difíceis).

12º grau – 2 de Março. Homem ricamente vestido a olhar para trás (sorte, elevação, mas aborrecimentos ou arrependimentos).

13º grau – 3 de Março. Homem e mulher a cavalo (acordo de missão).

14º grau – 4 de Março. Lenhador (trabalhos penosos, agricultura ou silvicultura).

15º grau – 5 de Março. Homem com cutelo (emboscada, brigas, ferimentos, perigo de morte violenta).

16º grau – 6 de Março. Homem com um galo (vigilância, prudência, amor à família).

17º grau – 7 de Março. Homem que se atira à água (abandono, afogamento voluntário ou acidental).

18º grau – 8 de Março. Dois cavalos à luta (perigos para cavalos, carros).

19º grau – 9 de Março. Homem que se bate com uma moça (perigo de morte violenta, suicídio ou imprudência).

20º grau – 10 de Março. Lua a atravessar as nuvens (espírito nebuloso, procurando quimeras. Capricho, doenças nervosas).

21º grau – 11 de Março. Dois homens a apunhalarem-se (perigos nocturnos, brigas, agressões, morte violenta).

22º grau – 12 de Março. Mulher bonita com roupas rasgadas (prazeres, prodigalidade que arruina).

23º grau – 13 de Março. Mulher num barco sem remos (desleixo em relação ao futuro; possível morte solitária no meio de água).

24º grau – 14 de Março. Homem e mulher na cama (sensualidade, preguiça, ameaça futura).

25º grau – 15 de Março. Homem a atirar pedras com uma funda (agressão, violência e vitórias).

26º grau – 16 de Março. Mulher a cortar a cabeça de um guerreiro adormecido (vingança, traição).

27º grau – 17 de Março. Homem nu a bater a uma porta (pobreza, vida errante).

28º grau – 18 de Março. Homem a cavalo, com uma águia numa mão e na outra uma cobra (diplomacia, autoridade oculta).

29º grau – 19 de Março. Peixes mortos (impotência, submersões, ruína final).

30º grau – 20 de Março. Mulher no espelho (vaidade, luxo, egoísmo, orgulho).

FIM



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905
— e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.